

MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO
FLÁVIO RODRIGO FREIRE FERREIRA
CACIQUE JOSÉ LUÍS SOARES
(Organizadores)

Dicionário Indígena Básico: o sentido que fazem as palavras

Bruna Rafaela de Lima Lopes, Lenina Lopes Soares Silva, Kadydja Karla do
Nascimento Chagas, Gerlúzia de Oliveira Azevedo, Cláudia Battestin, Izabela
Serafim Félix, Andréa Lima Pereira & Williane Maria Gomes de Moraes
(Colaboradoras)

**MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO
FLÁVIO RODRIGO FREIRE FERREIRA
CACIQUE JOSÉ LUÍS SOARES
(Organizadores)**

**DICIONÁRIO INDÍGENA BÁSICO: O SENTIDO QUE
FAZEM AS PALAVRAS**



Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024l16>.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

D546 Dicionário Indígena básico : o sentido que fazem as palavras [e-book] / Organizado por Márcio Adriano de Azevedo, Flávio Rodrigo Freire Ferreira e José Luís Soares. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

2 Kb; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-53-8.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024l16>.

1. Indígenas – Educação. 2. Etnohistória. 3. Educação Profissional. I. Azevedo, Márcio Adriano de (Org.). II. Ferreira, Flávio Rodrigo Freire (Org.). III. Soares, José Luís (Org.).

CDD: 370.03

CDU: 376.7 (038)

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Dicionários e enciclopédias de educação – 370.03
2. Educação de minorias nacionais e grupos especiais (dicionário) – 376.7 (038)



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

**PRODUTO EDUCACIONAL RESULTADO DE
PESQUISA FOMENTADA PELO Edital nº 05/2015 –
IFRN - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação
Científica Ações afirmativas (PIBIC-AF-CNPq)**

EQUIPE DA PESQUISA

Prof. Dr. Márcio Adriano de Azevedo (Coord.)
Profa. Ms. Bruna Rafaela de Lima Lopes
Prof. Dr. Flávio Rodrigo Freire Ferreira
Izabela Serafim Félix (Bolsista de Iniciação Científica)
Andréa Lima Pereira (Apoio Técnico)

COLABORADORES

Profa. Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas
Profa. Dra. Lenina Lopes Soares Silva
Marta Mariane Ferreira Gomes de Souza (Mestranda do
PPGEP/IFRN)
Cacique José Luis Soares (Eleotéreos do Katu)

DIAGRAMAÇÃO

Miqueias Alex de Souza Pereira
Eddean Riquemberg C. Cavier

PRODUÇÃO DE FOTOGRAFIA

Isa Raquel Batista de Azevedo



CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.
Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.
Diagramação: Miqueias Alex de Souza Pereira e Eddean Riquemberg C. Cavier
Projeto Gráfico: Eddean Riquemberg C. Cavier
Normalização: Miqueias Alex de Souza Pereira
Revisão de Textos: Professor Doutor Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros
Capa: Eddean Riquemberg C. Cavier
Produção Fotográfica: Isa Raquel Batista de Azevedo

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)
Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)
Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo –
Moçambique)
Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)
Doutora Cristina Rafaela Ricci (Universidade Nacional de Lomas de Zamora –
Argentina)
Mestre Gustavo Adolfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)
Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)
Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí –
Brasil)
Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande
do Norte – Brasil)
Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)
Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba –
Brasil)
Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
Brasil)
Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte – Brasil)
Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo –
Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

- Presidente: Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).
- Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)
- Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)
- Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)
- Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA – Engenharia Civil)
- Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)
- Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)
- Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)
- Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)
- Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)
- Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)
- Doutor José Moisés Nunes da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)
- Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)
- Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)
- Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)
- Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pedagogia)
- Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)
- Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)
- Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)
- Doutor Antonio Marques dos Santos** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)

Mestre João Maria de Lima (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)

Mestre Eric Mateus Soares Dias (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB –Educação)

Mestre Valdete Batista do Nascimento (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)

Mestre Wendella Sara Costa da Silva (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

SOBRE OS MEMBROS DO PROJETO E COLABORADORES

MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO

Professor e pesquisador com ampla experiência em Educação, Política e Gestão Educacional. Atua como professor titular do IFRN, além de ser membro ativo em programas de doutorado e pós-graduação, com forte atuação em análise de políticas públicas, formação docente e educação do campo. Possui vasta formação acadêmica, incluindo pós-doutorado em Sociologia da Educação e Educação e Estudos Sociorreligiosos. Líder em pesquisas voltadas para o monitoramento e avaliação de políticas educacionais e comprometido com ações de valorização dos povos tradicionais.

FLÁVIO RODRIGO FREIRE FERREIRA

Cientista social e antropólogo com especialização em Ciências Sociais e Antropologia Social, dedicado à pesquisa e à educação para a diversidade. Atualmente, exerce o cargo de Diretor Geral no IFRN - Campus Canguaretama, com sólida atuação acadêmica e profissional em temas de etnicidade, diversidade educacional, Direito, cuidado e dinâmicas familiares. Comprometido com a formação de futuros profissionais e com o desenvolvimento de pesquisas que ampliem a compreensão social das diferenças e do cuidado no contexto brasileiro.

CACIQUE JOSÉ LUÍS SOARES

Membro comunitário e educador indígena com profundo compromisso com a valorização e preservação da cultura e dos saberes tradicionais da comunidade Eleotéreos do Katu. Atua como professor na Escola Indígena João Lino da Silva, onde promove uma educação voltada para o respeito às tradições indígenas, incentivando a valorização da identidade cultural e do conhecimento ancestral de seu povo.

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

Professora dedicada e pesquisadora com especialização em História, atuando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Possui Doutorado e Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com ênfase em Estudos Históricos Latino-Americanos e foco nas sociedades indígenas, cultura e memória. Comprometida com a educação crítica e reflexiva, busca promover a valorização das culturas e das memórias históricas, especialmente das comunidades indígenas.

LENINA LOPES SOARES SILVA

Doutora em Ciências Sociais pela UFRN. Professora do IFRN. Pesquisadora e membro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN – PPGEF. Membro do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – OppEP/IFRN/CNPq.

KADYDJA KARLA DO NASCIMENTO CHAGAS

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com estágio pós-doutoral em Ciências Sociais pela Universidade do Minho, Portugal. Pesquisadora atuante e colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN (PPGEF). Membro e vice-líder do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional (OppEP/IFRN/CNPq), comprometida com a análise e o desenvolvimento de políticas educacionais que promovem a inclusão e a qualidade da educação profissional no Brasil.

GERLÚZIA DE OLIVEIRA AZEVEDO

Professora com formação em Artes e Ciências Sociais e ampla experiência no ensino e desenvolvimento de projetos educacionais e artísticos. Doutora em Ciências Sociais, graduada em Educação Artística com ênfase em Artes Plásticas e Desenho pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, docente no Campus Caicó do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), onde contribui com projetos acadêmicos

e culturais para fortalecer a educação artística e as ciências sociais na instituição.

CLÁUDIA BATTESTIN

Doutora e Mestre em Educação, com pós-doutorado em Antropologia e experiência internacional de pesquisa focada na educação intercultural, decolonial e ambiental. Líder do Grupo de Pesquisa SULEAR, integrante de redes acadêmicas latino-americanas e apoiadora ativa de projetos indigenistas e decoloniais na América Latina. Com diversas publicações acadêmicas, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e nas licenciaturas interculturais indígenas da Unochapecó, dedicando-se à promoção de práticas pedagógicas inclusivas e ao fortalecimento da filosofia intercultural e dos estudos sobre povos originários da Abya Yala.

IZABELA SERAFIM FÉLIX

Profissional com formação em Gestão de Turismo e experiência diversificada nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e turismo. Possui experiência em estágios no setor turístico e formação técnica em maquiagem profissional. Com sólida habilidade organizacional e uma abordagem voltada para resultados, participou como membro de pesquisa e da equipe organizadora do projeto "Dicionário Indígena" (no prelo), contribuindo com a valorização cultural e o desenvolvimento de conteúdos educacionais.

ANDRÉA LIMA PEREIRA

Profissional de Serviço Social com especialização em Psicopedagogia e ampla experiência em gestão educacional e inclusão social. Atualmente, atua como técnica-administrativa no Campus Canguaretama do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), onde contribui ativamente para iniciativas de diversidade e inclusão. Integra o Observatório da Diversidade e o Núcleo de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação Profissional (NUPEADIS), focado em educação de jovens e adultos e inclusão social, promovendo práticas que valorizam a diversidade no ambiente acadêmico.

WILLIANE MARIA GOMES DE MORAIS

Estudante de Licenciatura em Física com interesse em educação científica e patrimônio cultural. Bolsista do PIBID em 2023. Atualmente, bolsista do Projeto de Extensão “Museu Virtual dos Povos Tradicionais do Seridó” no IFRN, projeto que visa a valorização e preservação das culturas tradicionais da região. Comprometida com o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras que ampliem o acesso ao conhecimento científico e cultural no contexto da educação pública.

RESUMO

O produto educacional é resultado de uma pesquisa desenvolvida por meio do *Campus* Canguaretama do IFRN, a qual visou produzir e registrar dados sobre aspectos da memória histórico-cultural da comunidade indígena Eleotéreos do Katu, em Canguaretama/RN. A pesquisa foi desenvolvida e coordenada por membros do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – OppEP/IFRN/CNPq – e do Observatório da Diversidade dos *Campi* Caicó e Canguaretama do IFRN, respectivamente. De cunho etnográfico, a pesquisa adotou procedimentos teórico-metodológicos, como revisão bibliográfica, análise documental, observação, notas de campo, entrevistas semiestruturadas, além da produção de fotos. Fundamentada nos objetivos do Edital nº 05/2015, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas (PIBIC-AF-CNPq), a pesquisa se constituiu como iniciativa inovadora, evidenciando o IFRN e o *Campus*

Canguaretama como referências em ações voltadas à diversidade cultural, em particular junto aos povos e à comunidade indígena Eleotéreos do Katu, possibilitando a comunicação dos visitantes com a comunidade, uma melhor compreensão dos seus aspectos culturais, sociais, econômicos e o respeito à identidade e aos valores dessa comunidade indígena.

Palavras-chave: Educação profissional; IFRN; pesquisa etnográfica; comunidade Indígena.

MIMOAPŪĀ'Ī

kó tembiapó morombo'esaba reséndûara, tekókugûabekara Campus Canguaretama do IFRN rupîndûara; supi, oîmonhambotar moranduba abaeté apûana eleotéreos do Katu Canguaretama pupéndûara resé. abá porabykysabirũ Observatório de Públicas em Educação Profissional – OppEP/IFRN/CNPq reséndûara Observatório da Diversidade do Campus Caicó e Canguaretama do IFRN reséndûara remimonhangûera, semipûaiûera. tekókugûabekara anama resé kûatiasaba, teorico-metodológico rekó resé bibliografia repîakybé resé temikûatiareté kuaba resé, sepîakatu resé, kûatiarekoaba resé, semiestruturada nhemobegûaba resé, ta'angaba monhanga resebé. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas (PIBIC-AF/CNPq) rupi edital nº 05/2015, rupi, imonhangymbyra. kó tekókugûabekara rekó i pysasuba'e oîkuame'eng ifrn, campus canguaretama abé sekoréme tekoésabetá resé, abaeté anama apûana

Eleotéreos Katuygûara resé ta'angabamo sekóreme;
kó tekókugûabekara oîpytybõ apûana i xupara
nhomongetasaba, apûana rekoaba kuapaba, anama
resé, tembi'u resé itaîuba resé, sekoé resé, abaté
apûana sekó imoetépyra resebé.

Nhe'ë-Sokendapaba: Morombo'esabeté; IFRN; anama
resé kûatiara tekókugûabekara; abaeté apûana.

Prefácio

Cláudia Battestin



PREFÁCIO

Cláudia Battestin¹

Escrever as palavras que por muitos séculos foram ocultadas ou proibidas de serem ditas, é um ato de coragem e resistência. Dizer as palavras, sentir e viver, reafirma a estratégia de operacionalizar importantes aspectos históricos culturais e sociais dos povos. Neste caso, a comunidade indígena Eleotéreios do Catu, que teve o privilégio de conhecer, guarda no chão de Canguaretama, no estado do Rio Grande do Norte, um pedaço da cultura dos povos originários que compõem o lindo mosaico intercultural brasileiro.

Ações como essa, feitas pelo observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – OppEP/IFRN/CNPq – e do Observatório da Diversidade dos

¹ Professora Dra. e Pesquisadora com atuação nos Cursos das licenciaturas interculturais indígenas e do programa de pós graduação em Educação da Universidade Comunitária da região de Chapecó – Unochapecó

Campi Natal Central/Zona Caicó e Canguaretama do IFRN, reafirmam o comprometimento com a comunidade. Além de ser uma iniciativa inovadora, a escrita de um dicionário implica em referenciar e salvaguardar a diversidade cultural, as histórias e memórias junto aos povos e à comunidade do Catu.

Ao ler este dicionário, os leitores e leitoras terão o conhecimento básico das palavras que compõem o repertório básico do Tupi com a tradução para o português. O acervo contempla a organização e sistematização das seguintes dimensões: 1) referências às pessoas; 2) saudações; 3) comemorações; 4) numerais; 5) artesanato; 6) agricultura familiar; 7) comida; 8) refeições; 9) família; e 10) animais.

Este dicionário contribui de forma significativa aos estudantes e professores das escolas e comunidade Katu. Porém, possibilita além da comunicação dos visitantes com a comunidade, uma imersão com uma língua indígena. Essa experiência, além de uma vivência, consiste em sensibilizar para o reconhecimento de que, temos sim, no Brasil, mais de

duas centenas de idiomas originários que resistem as mazelas de um Brasil Colônia. Ações como essa, engrandecem e fortalecem a causa indígena, que é de todos nós. Fica o convite a leitura!

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 20 |
| CONTEXTO, MATERIAL E MÉTODOS | 24 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO | 37 |
| DICIONÁRIO BÁSICO INDÍGENA – COMUNIDADE ELEOTÉREOS (KATU) | 39 |
| ALGUMAS CONSIDERAÇÕES..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 49 |

Introdução



INTRODUÇÃO

Os anos 2000 marcaram a reestruturação das instituições federais de educação profissional, no sentido de que os chamados CEFETs passaram a compor uma rede nacional formada por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, alguns CEFETs e a Escola Pedro II, no Rio de Janeiro. Estudos como os conduzidos por Azevedo (2014) indicam que a iniciativa promoveu significativa resposta aos desafios e às perspectivas regionais, visto que os institutos foram criados para promover “[...] ações de mapeamento das potencialidades de desenvolvimento econômico local, regional e estadual” (Brasil, 2007, p. 27). Nessa direção, visam a uma atuação integrada e referenciada regionalmente, evidenciando “[...] os desejáveis enlaces entre educação sistêmica, desenvolvimento e territorialidade” (Brasil, 2007, p. 33).

Na perspectiva apresentada, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) ampliou sua atuação em diferentes regiões do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades regionais (Silva, 2009; Pacheco, 2010). Na microrregião Litoral Sul do estado, onde o *Campus* Canguaretama está situado, a atuação se dá com base nos eixos de Hospitalidade e Lazer, Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação.

No que diz respeito à educação profissional com enfoque na inclusão e na diversidade, o *Campus* vem investindo esforços em ações de ensino, pesquisa e extensão que fomentam a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas e situadas em pequenos municípios com configurações próprias do chamado espaço rural, como aponta Silva (1999), especificamente os sujeitos e espaços indígenas (das comunidades Katu e Sagi, em Canguaretama e Baía

Formosa, respectivamente) e os quilombolas (da comunidade Sibaúma, em Tibau do Sul). Para tal fim, é importante uma formação de profissionais que promova a reflexão e tenha como objetivos a sensibilização e o reconhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. n° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis n° 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004), buscou atender a essas demandas através da inserção do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o que também é uma prerrogativa da sua função social, conforme dispõe o Projeto Político-Pedagógico (Brasil, 2012) e do próprio *Campus Canguaretama*, conforme mostram Azevedo, Andrade e Cavalcanti (2015).

Contexto, Material e Métodos

editora
FAMEN



CONTEXTO, MATERIAL E MÉTODOS

Fundamentos da Pesquisa Etnográfica

A pesquisa teve cunho etnográfico, a fim de contribuir para as ações e a consolidação do Observatório da Diversidade do *Campus* Canguaretama do IFRN e do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – OppEP/IFRN/CNPq, e foco na memória histórico-cultural da comunidade indígena Eleotéreos do Katu, em Canguaretama/RN. Ao longo do estudo, os objetivos foram modificados, resultando nos que vemos a seguir:

- Levantar, produzir e registrar dados, a fim de preservar a memória histórico-cultural dos povos indígenas;
- Elaborar dicionário básico indígena, com a finalidade de nortear as pessoas que visitam a

comunidade com informações turísticas que preservam a identidade e a cultura indígena, entre outros aspectos;

- Publicar os resultados em formato de produto educacional, a fim de divulgar os resultados e aplicar o seu uso como recurso didático-pedagógico, acadêmico e cultural.

A microrregião do Litoral Sul é uma das 19 microrregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Norte, pertence à mesorregião Leste Potiguar e está dividida em 10 municípios, que apresentam índices e indicadores que os colocam entre aqueles menos desenvolvidos do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do Brasil. Essa realidade é reforçada em estudos do Observatório da Equidade (Brasil, 2009b), ao mostrar que os municípios mais afetados estão localizados no Norte/Nordeste (44%), nomeadamente aqueles que apresentam baixa escolaridade, déficit habitacional, menores transparências e *per capita* mais baixa.

Figura 01 – Paisagem no trajeto de acesso à comunidade Eleotéreos do Katu



Fonte: Isa Raquel Batista de Azevedo, 2016.

No campo, espaço onde vivem os indígenas, as oportunidades de estudo são bem menores. A título de ilustração, percebemos que, no meio rural brasileiro, 75% das escolas não têm biblioteca e 90% não têm acesso à internet. Tal realidade é refletida na microrregião Litoral Sul, onde situam-se duas das cinco comunidades indígenas oficialmente reconhecidas no Rio Grande do Norte.

Figura 02 – Destaque à cor e ao aspecto cristalino das águas do rio Katu



Fonte: Isa Raquel Batista de Azevedo, 2016.

É importante perceber que dentre os desafios impostos às políticas públicas de educação, como as que são implementadas junto aos indígenas, está o de criar e implementar arranjos de diferentes naturezas, como aqueles voltados à subsistência, à saúde, à sustentabilidade, bem como envolvê-los no âmbito da autonomia de subsistência “[...] escolar, cultural, comunitária e territorial e por meio da participação, acompanhamento e incidência sobre as políticas públicas para as suas comunidades, para que se

formulem, executem e avaliem” (Luciano, 2013, p. 353-354).

Figura 03 – Pequena cachoeira, em trecho do rio Katu



Fonte: Isa Raquel Batista de Azevedo, 2016.

Ao desenvolver a pesquisa, observamos que essa problemática se constitui como um macroproblema a ser enfrentado pelas iniciativas governamentais e não governamentais, visto que o nível de escolaridade da população brasileira ainda é baixo e desigual. Contudo, as maiores desigualdades permanecem sendo aquelas entre pobres e ricos e entre aqueles que moram no campo e na cidade, como aponta o Relatório

de Observação nº 3 do Observatório da Equidade (Brasil, 2009a), inclusive em meio às populações do campo. Em relação à memória, percebemos que:

Sem a memória, não encontraremos mais os ícones, símbolos e lembranças que nos unem à cidade e, assim, nos sentiremos deslocados e confusos. No entanto, em muitos centros urbanos de nosso país, vivemos o jogo dialético entre a memória e o esquecimento. E nesse jogo, muitas vezes, o esquecimento vem ganhando a partida (Bittencourt, 1998, p. 139).

Assim, percebemos o quanto é imprescindível valorizar a identidade cultural por meio da memória, como elo essencial na (re)construção e preservação da história de um povo e de uma cultura.

A etnometodologia é uma corrente da sociologia norte-americana que emergiu na segunda metade do século XX e que se situa entre as concepções que consideram a importância da ação social e dos aspectos subjetivos, os quais se constituíram como

fundamentais na compreensão da organização social, redirecionando as concepções teóricas dos fenômenos sociais, analisando as ações cotidianas dos membros de uma comunidade, como ocorreu em Katu, e permitindo-nos compreender e identificar como essas ações se tornam visíveis, racionais e reportáveis (Coulon, 1995a; 1995b; 1995c; Haguete, 2007). Logo, a escolha do *Campus* Canguaretama do IFRN e da comunidade indígena Eleotéreos do Katu mostrou-se essencialmente plausível à escolha do enfoque etnográfico.

À luz do que explicita Caria (2014), podemos enfatizar que trabalhos desenvolvidos com base no método etnográfico possuem três fases: a primeira é a interação de maneira informal, sem envolvimento e vínculos diretos com a comunidade, estabelecendo laços de empatia; depois vem a banalização da presença, definida como os comportamentos que o grupo adota na presença e no convívio com o etnógrafo, o que é essencial para a construção do

diário de campo; e, por último, há a adoção reflexiva do etnógrafo, podendo contribuir com os sujeitos, no caso os indígenas, na discussão de temas vinculados à memória histórica, à cultura, ao trabalho, entre outros aspectos que estejam relacionados aos seus interesses, conforme podemos observar com a produção do dicionário básico.

De acordo com Cefai, Mello e Veiga (2011), trabalhos fundamentos no método etnográfico podem se desenvolver por meio de diferentes procedimentos, devendo haver vínculos de confiança e de familiaridade com os interlocutores e com o seu território, o que já ocorre entre o *Campus Canguaretama* e as comunidades indígenas, mais especificamente, junto às comunidades Katu, em Canguaretama/Goianinha, e Sagi, em Baía Formosa, municípios da jurisdição onde o *Campus* funciona. Para atingir os objetivos traçados, adotamos procedimentos como a revisão bibliográfica, a fim de identificar livros, monografias, *softwares* e outros

materiais que pudessem compor o acervo, além de discuti-los em círculos de estudos, sobretudo para compreendermos o etnodesenvolvimento indígena como uma integração da educação, ciência e tecnologia e como possibilidade de transformação em espaços não escolares ou acadêmicos (Cavaco, 2003; Barros; Choti, 2014).

Figura 04 – Pequeno acervo do artesanato produzido na comunidade Katu, disponível na Escola Municipal Indígena João Lino da Silva



Fonte: Isa Raquel Batista de Azevedo, 2016.

Procedemos, ainda, com consultas e levantamentos junto às instituições governamentais e não governamentais, como a Universidade Federal, a FUNAI e a Fundação José Augusto, no Rio Grande do Norte. Também adotamos a produção e/ou coleta de fotografias e vídeos junto às comunidades indígenas, à luz de Bogdan e Biklen (1994). Após a coleta do material, a equipe consultou o cacique Luiz Katu e outros membros da comunidade indígena, a fim de sugerir as principais palavras a comporem o dicionário básico e o produto educacional, a fim de orientar os visitantes que frequentam aquelas comunidades.

Figura 05 – Foto sombreada de professora indígena em sala de aula, na Escola Municipal Indígena João Lino da Silva



Fonte: Isa Raquel Batista de Azevedo, 2016.

Como procedimentos para essa etapa, retomamos e articulamos as referências levantadas a partir da revisão bibliográfica, aplicando as entrevistas semiestruturadas e produzindo as fotografias, tendo como base metodológica a etnografia, conforme o modelo apresentado por Weber (2006). As entrevistas foram realizadas

individualmente junto a três sujeitos indígenas, incluindo o Cacique Luiz Katu, que à época era diretor da Escola Municipal Indígena João Lino da Silva, a primeira escola indígena oficialmente reconhecida no Rio Grande do Norte. Também definimos, no âmbito do grupo da pesquisa, que consultaríamos o Cacique Luiz sobre o interesse em participar da publicação final da pesquisa, na condição de coautor; ele, por sua vez, aceitou o convite.

Resultados e discussão



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Dicionário Básico indígena (Tupi – Português)

Após a coleta, selecionamos as 50 palavras mais destacadas para compor o acervo do dicionário básico, que foram organizadas nas seguintes dimensões: 1) referências às pessoas; 2) saudações; 3) comemorações; 4) numerais; 5) artesanato; 6) agricultura familiar; 7) comida; 8) refeições; 9) família; e 10) animais.

Dicionário Básico Indígena Comunidade Eleotéreos (Katu)

editora
FAMEN



DICIONÁRIO BÁSICO INDÍGENA – COMUNIDADE ELEOTÉREOS (KATU)

Referências às pessoas

Cunhã-pajé: a mulher que cura;

Curumim: criança;

Ubixaba: cacique (chefe).

Saudações

Ara-katu: bom dia;

Karuka-katu: boa tarde;

Maravendokoi: obrigado;

Pytuna-katu: boa noite.

Comemorações

Toré: forma de agradecimento à boa pesca, à boa caça (ritual sagrado dos potiguaras);

Tupã: Deus;

Yepyka: Festa da Batata (comemoração à colheita da batata e ao dia de todos os santos).

Numerais (até o 4)

Oiepé: 1;

Mokõi: 2;

Mosapyr: 3;

Oioirundyk: 4.

Obs.: caso seja um número maior, terá de ser indicado com gestos.

Artesanato

Arapuca: armadilha de caça (com gravetos);

Balaio: objeto utilizado para transportar mercadorias;
Jarra de barro: usada para armazenar água;
Landuá: rede de pesca;
Maracá: instrumento para falar com Tupã (feito com cabaça, sementes e madeira);
Panela de barro (antigamente produzida pelos próprios moradores da comunidade);
Quengo (do coco): objeto usado como concha;
Samburá: cesto para armazenar peixe;
Urucum: fruto extraído urucuzeiro cuja tinta é utilizada para desenhar na pele;
Zarabatana: arma de caça.

Agricultura Familiar

Paú: terra alagada às margens do rio (local “adequado” para plantação);
Tabuleiro: vegetação próxima à mata atlântica.

Comida (*Embi-‘u*)

Akaiu: caju;

Barbatenom: cicatrizante;

Cachaça cabumba: bebida alcoólica consumida pelos indígenas nas comemorações, nos dias santos;

Îetyka: Batata doce;

Jurema: planta medicinal (ameniza dores nas articulações);

Kalambica: comida típica servida no jantar à base de batata-doce e leite de coco;

Komandá (mirî): feijão;

Mandioca: leva o nome da lenda da menina que morreu dentro de sua casa e se chamava Mandi (Mandi-oca)

Mandubi: amendoim;

Maracujá-mochila: fruto consumido pelos antigos moradores da comunidade Catu, hoje dificilmente encontrado;

Miapé: pão;

Minga’u: mingau;

Nana: abacaxi;

Tapi-oca: comida da casa.

Refeições

Karu: almoçar;

Karu-koty: lugar de almoçar;

Família (anama – raça, povo)

Fixó: sogra;

Membyra: filho;

Menduba: sogro;

Penga: sobrinho;

Sy: mãe;

Tutyra: tio;

Uba: pai.

Animais

Jaquatirica: cachorro bravo;

Tiririca: tudo que é agressivo.

É importante destacar que a produção do dicionário além de buscar os fundamentos da pesquisa etnográfica, também referenciou-se em autores que tratam da questão e da educação escolar indígena, como Mundukuru (2012), Paladino (2012) e Nascimento (2013).

Algumas Considerações

editora
FAMEN



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em que pese haver recomendações internacionais, como orienta a Unesco (2009), a diversidade cultural, sobretudo com enfoque na inovação, tem sido pouco explorada pelas instituições de educação do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, a Microrregião do Litoral Sul, onde está localizado o *Campus Canguaretama* do IFRN, é um *locus* privilegiado pela presença de duas das cinco aldeias indígenas do estado. Lançar um olhar sobre a diversidade é pautar, independentemente de ser através da pesquisa, do ensino ou da extensão, ações afirmativas que contribuam para que ocorra o desenvolvimento de maneira sustentável nas comunidades, sobretudo porque o projeto visa à preservação da memória histórica e à valorização cultural das comunidades indígenas, além de orientar quanto à roteirização e à disseminação do turismo

cultural e proporcionar a visibilidade dos povos indígenas.

A realização do projeto, certamente, propiciou amadurecimento acadêmico-científico e cultural aos estudantes envolvidos, visto que, no processo, tivemos a oportunidade de atuar diretamente com monitoria em exposição denominada de *Étnicos*, a qual foi realizada no *Campus Canguaretama* do IFRN, sendo organizada pelo Museu Câmara Cascudo, em Natal/RN, capital do Rio Grande do Norte. Por fim, podemos afirmar que, além de contribuir com as ações de pesquisa do *Campus Canguaretama* do IFRN, o trabalho desenvolvido valoriza e reconhece a Comunidade Indígena Eleotéreos do Katu em diversos aspectos e, ainda, fortalece as atividades do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – OppEP/IFRN/CNPq.

A ideia do Dicionário Básico, além de constituir-se como um produto educacional, visou permitir uma melhor comunicação dos visitantes com a

comunidade e uma melhor compreensão dos seus aspectos culturais, sociais e econômicos, garantindo, assim, o respeito à identidade e aos valores da comunidade Eleotéreos do Katu. O produto que apresentamos também contou com a colaboração e organização de mestrandas e professoras de pós-graduação do IFRN, bem como da direção-geral do *Campus Canguaretama* do IFRN.

Com o projeto do Museu Virtual dos Povos Tradicionais, ancorado na página virtual do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – Oppep, e com os trabalhos em desenvolvimento por meio do apoio institucional do *Campus Caicó* do IFRN - EDITAL N°. 11/2024 - DG/CA/RE/IFRN - EDITAL DE CADASTRO PARA REGISTRO E MONITORAMENTO DE AÇÕES DE PROGRAMAS DE EXTENSÃO DO CAMPUS CAICÓ NO SUAP, permitiram a publicação do Dicionário, a qual situa-se no escopo do projeto e do próprio Museu Virtual: <https://oppep.ifrn.edu.br/museu/>.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Adriano de; ANDRADE, Clarissa Souza de; CAVALCANTI, Ivickson Ricardo de Miranda. Políticas e formação docente: a Licenciatura em Educação do Campo e as primeiras sementes no IFRN – *Campus Canguaretama*. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas Sobre Educação no Campo, 3, 2015, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, out. 2015.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. (Coord.). **Indicadores para a qualidade social na educação de jovens e adultos no contexto da diversidade: relatório técnico-científico**. João Câmara: CNPq/NEPED-IFRN, 2014.

BARROS, Rosanna; CHOTI, Deise (orgs.). **Abrindo caminhos para uma educação transformadora: ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias**. Lisboa: Chiado, 2014.

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp.
Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte.
Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Relações Internacionais. Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Observatório de Equidade. **As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação nº 3.** Brasília: Observatório da Equidade, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília, 2007b.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Relações Internacionais. Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Observatório de Equidade. **Retrato das desigualdades na escolarização e no sistema tributário nacional.** Brasília: Observatório da Equidade, 2009b.

CARIA, Telmo H. O uso do método etnográfico no estudo do trabalho e do conhecimento profissionais. *In*: TORRES, Leonor Lima; PALHARES, José Augusto (orgs.). **Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação**. Famacão: Húmus, 2014.

CAVACO, Carmen. Fora da escola também se aprende: percursos de formação experiencial. **Educação, sociedade e culturas**, n. 20, p. 125-147, 2003.

CEFAI, Daniel; MELLO, Marcos Antônio da Silva; MOTA, Fábio Reis; VEIGA, Felipe Berocan (org.). **Arenas públicas: por uma etnografia da vida associativa**. Niterói: EDUFF, 2011.

COULON, Alain. **A Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995a.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995b.

COULON, Alain. **Notas de Aula no seminário de Etnometodologia**. Curso de Extensão Universitária, UFSCAR, maio, 1995c.

HAGUETTE, Teresa. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **Educação indígena no país e o direito de cidadania plena**.

Retratos da escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 345-358, jul./dez. 2013.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Educação em foco).

NASCIMENTO, Rita Gomes do. Educação escolar indígena: políticas e tendências atuais. **Retratos da escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 333-344, jul./dez. 2013.

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. **Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012. (Série Traçados).

SILVA, Aldenor Gomes da. **Novas configurações no espaço rural do Rio Grande do Norte**. Natal, 1999. (Mimeografado).

SILVA, Caetana Juracy Rezende (org.). **Institutos federais - Lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório Mundial da Unesco: investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural** – resumo. Brasília: UNESCO, 2009.

WEBER, Ingrid. **Um copo de cultura: os Hum Kuin (Kaxinawá) do rio Humaitá e a escola.** Rio Branco: EDFAC, 2006.

Posfácio

Kadydja Karla Nascimento Chagas



POSFÁCIO

Kadydja Karla Nascimento Chagas

O Dicionário Indígena se trata de um produto educacional fruto do desenvolvimento de uma pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, junto aos *campi* Natal Central, Zona Leste e Canguaretama, em parceria com os observatórios de políticas públicas em educação profissional e diversidade.

A produção e divulgação da obra é uma iniciativa que fortalece o funcionamento dos observatórios, por meio do desenvolvimento de ações e produtos acadêmicos em prol das políticas afirmativas, promovendo, assim, a preservação da história, da memória e da cultura do Rio Grande do Norte.

Para que contemplemos os conhecimentos acerca da cultura indígena, a obra foi organizada em um percurso que apresenta as características de um observatório, com o intuito de situar o leitor nas discussões introdutórias sobre a pesquisa realizada, apresentar os seus aspectos metodológicos e expor, como resultado dessas ações, o Dicionário Básico Indígena, que constitui-se como registro e memória histórico-cultural da comunidade indígena Eleotéreos do Katu, da etnia Potiguara, situada nos municípios de Canguaretama e Goianinha.

A pesquisa foi desenvolvida pelos professores Márcio Adriano de Azevedo (coordenador), Bruna Rafaela de Lima Lopes e Flávio Rodrigo Freire Ferreira, e pela bolsista de iniciação científica Izabela Serafim Félix. Concernente ao apoio técnico, contou com a participação de Andréa Lima Pereira.

O referido dicionário apresenta o significado de 50 palavras da comunidade indígena mencionada, organizadas nas seguintes dimensões: Referências às

pessoas; Saudações; Comemorações; Numerais; Artesanato; Agricultura familiar; Comida; Refeições; Família; e Animais.

A compreensão acerca da cultura indígena e dos povos originários nos leva aos desafios do cotidiano, à valorização da vida humana e à reflexão a respeito da necessidade da existência e efetivação de políticas públicas para a organização e desenvolvimento dessas comunidades.

Assim, o Dicionário Básico Indígena nos conduz ao respeito, ao reconhecimento e à valorização da memória histórico-cultural de um povo que luta por seus ideais, valoriza as lutas e as conquistas coletivas e comunitárias e também os aspectos da ancestralidade.

Certamente a obra nos instigou a continuar investindo nas parcerias e nos projetos que visibilizam e valorizam a cultura indígena e dos povos originários.

Que novas empreitadas e iniciativas como essa sejam perpetuadas, sobretudo para manter vivos os aspectos mais importantes dos Povos Indígenas, como a História, a cultura, a ancestralidade e a resistência.

A Faculdade Metropolitana Norte Rio-grandense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Brazie, Marykate e Volkhov

2024 Natal/Rio Grande do Norte

**Não encontrando nossos títulos na rede de livros
conveniados e informados em nosso site contactar a**

Editora Faculdade FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br

E-mail: editora@famen.edu.br

editora
FAMEN

